



CRIANDO ESCULTURAS A PARTIR DAS FORMAS GEOMÉTRICAS PROMOVENDO AUTONOMIA DENTRO DA SALA DE AULA

Barbara de Carlos Uccela¹; Débora Liene Moura Santos²; Matheus Víncius Tolentino³;
William Lucio dos Santos⁴; Daniel Vieira Sant'Anna³; Lígia Estronioli de Castro³; Débora de
Campos Botão da Silva⁴; Daniele Cristine Oliveira dos Reis⁴

^{1;3;4} Discentes do Curso de Artes, do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

² Discentes do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

³ Docentes do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO. Coordenadores do Subprojeto Artes,
Educação Física e Pedagogia do PIBID.

⁴ Professoras Supervisoras do PIBID na EMEF Profa. Lourdes de Oliveira Colnaghi, Bauru/SP.

RESUMO

Trabalhar arte com os alunos exercita no ser humano, várias capacidade de desenvolver suas habilidades cognitivas, intuitivas e físicas ,pois através delas, podemos expressar e analisar o nosso meio social ,cultural ,político e o seu interno (sensibilidade, sentimentos e emoções)através de pinturas ,esculturas ,dança ,teatro , música e outras variedades existentes na arte. Mas através da escultura podemos transformar um pensamento em algo concreto e físico, que é através da uma construção de matéria, que o ser humano consegue estabilizar e vivenciar a sua expressão com contato direto e espacial de sua obra, como se a sua obra criasse vida dentro do seu meio físico. Essa construção para o aluno trabalha não só o seu senso estético, mas também matemático, filósofo, crítico e também a percepção espacial, histórica e física. Incentivando a autonomia e o trabalho em grupo, a atividade inicialmente desafiadora resultou na emergência de lideranças e na expressão única de cada grupo. Os alunos superaram desavenças iniciais, revelando a alegria de se verem como protagonistas criativos. A participação no evento Arteando proporcionou validação externa, destacando a relevância da proposta e valorizando o talento dos estudantes. Os resultados refletiram não apenas a superação de dificuldades, mas também o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para sua formação crítica e autônoma. A abordagem pedagógica promoveu a conexão efetiva entre teoria e prática, ressaltando a importância da materialidade na expressão artística. O processo de criação das esculturas não apenas consolidou aprendizados em artes visuais e figuras geométricas, mas também estimulou a imaginação, a cooperação e a apreciação artística.

Palavras-chave: esculturas; autonomia; criação.



INTRODUÇÃO

Trabalhar a arte com os alunos exercita diversas capacidades no ser humano, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, intuitivas e físicas. Através da expressão artística, seja por meio de pinturas, esculturas, dança, teatro, música ou outras formas, é possível analisar e expressar o meio social, cultural, político e interno, incluindo sensibilidade, sentimentos e emoções.

A escultura, em particular, permite transformar pensamentos em algo concreto e físico. Essa construção material possibilita ao ser humano estabilizar e vivenciar sua expressão com um contato direto e espacial com a obra. Parece que a obra criada ganha vida dentro do meio físico do artista. Esse processo não apenas trabalha o senso estético do aluno, mas também aspectos matemáticos, filosóficos, críticos, além de desenvolver a percepção espacial, histórica e física.

Fundamentados também na tese defendida por Vygotsky (1989) que a brincadeira incentiva a imaginação, o objetivo da atividade foi desenvolver de forma livre e dinâmica a autonomia e o trabalho em grupo, como em um jogo. De acordo com o autor nas suas análises sobre o jogo, “estabelece uma relação entre este e a aprendizagem, uma vez que o jogo contribui para o desenvolvimento intelectual, social e moral. Isto é, para o desenvolvimento integral da criança” (Pereira, Santos e Costa, 2019, p. 02).

Dentro desse contexto, e baseado também nas seguintes habilidades da Base Nacional Comum Curricular, para a disciplina de Artes.

I – (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais;

II – (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético;

III – (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

IV – (EF15AR04A) Experimentar diferentes formas de expressão artística tridimensional, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais; (Brasil, 2018, p.199)

Desenvolvemos uma metodologia, no qual tinha como objetivo: Encorajar o uso da imaginação na elaboração de esculturas; desenvolver a capacidade física-motora; Estimular o trabalho em grupo/equipe. Portanto, em primeiro momento, incentivamos os alunos a se organizarem em grupos. A tarefa consistia em criar esculturas a partir de formas geométricas, permitindo que cada grupo escolhesse a sua abordagem criativa. Os materiais utilizados, como papelão, tinta, tesoura, cola e isopor, foram cuidadosamente selecionados para possibilitar a expressão artística e o envolvimento ativo dos estudantes, que se tornaram responsáveis por recortar e pintar as figuras de acordo com suas preferências e ideias e intitulamos esta aula como “Processos de Criação e Materialidade”.

METODOLOGIA

Na fundamentação metodológica, ancoramo-nos nos princípios de Ana Mae Barbosa, que preconiza a "Abordagem Triangular" como base para o ensino da arte. Esta abordagem destaca três eixos norteadores - a Leitura, a Contextualização e o Fazer Artístico - ressaltando a importância de os alunos compreenderem e interpretarem visualmente as obras.



A proposta ou Abordagem Triangular está voltada para um ensino baseado em três eixos norteadores: a Leitura, a Contextualização e o Fazer Artístico; no qual ressalta a importância do aluno compreender e fazer essa leitura de imagens.

Portanto, a aula intitulada “Processos de Criação e Materialidade”, foi desenvolvida em dois dias letivos por meio das aulas. Referente ao eixo da Leitura da teoria metodológica utilizada, foi realizado uma breve explicação do conceito de materialidade relacionando com noção de esculturas artísticas. Para compor o eixo da Contextualização, foi apresentado em imagens impressas alguns exemplos de esculturas de artistas como Duchamp e Vick Muniz para a compreensão e assimilação dos alunos. E por último o eixo Fazer Artístico no qual ocorreu a explicação da atividade prática realizada em grupos. Foi distribuído os moldes pré-moldados em cada grupo para iniciar o processo de criação. Nessa primeira etapa foi desempenhado o corte, pintura e concepção da obra final. No segundo dia letivo de aula já com os recursos prontos, deu-se o início da montagem e construção das esculturas com o auxílio dos professores para a colagem juntamente com as orientações dos alunos. No primeiro momento, os alunos tiveram dificuldade para trabalhar em conjunto, ocorrendo desinteresse, discordância e algumas desavenças. Houve também dúvidas relacionadas sobre as formas geométricas que seriam trabalhadas nas esculturas. No segundo dia, na inquietação de como o trabalho seria concluído, os alunos apresentaram dificuldades em pensar em um conceito para a obra, porém, ao decorrer do processo tudo se conduziu para a formações das esculturas, de forma criativa, única e original. No fim, os alunos entenderam a importância do trabalho em equipe e da atividade proposta.

Durante todo o processo, foi incentivado a autonomia dos alunos, seja na criação e ideia das esculturas, nos recortes dos materiais, na pintura e na montagem final dos produtos. Uma educação baseada na liberdade e autonomia, conforme defendida por Piaget (1944) é aquela em que os indivíduos possuem a capacidade de interagir com o mundo e alterá-lo por meio de operações e cooperação:

A educação da liberdade supõe primeiro uma educação da inteligência e mais especialmente da razão. Não é livre o indivíduo submetido à repressão da tradição ou da tradição reinante, que se submete de antemão a qualquer decreto da autoridade social e permanece incapaz de pensar por si próprio. Não é livre, também, o indivíduo cuja anarquia interior impede de pensar e que dominado por sua imaginação ou fantasia subjetiva, por seus instintos e sua afetividade oscila entre todas as tendências oscilatórias de seu eu e de seu inconsciente. É livre, no entanto, o indivíduo que sabe julgar, e cujo espírito crítico, sentido da experiência e necessidade de coerência lógica se colocam ao serviço de uma razão autônoma, comum a todos os indivíduos e que não dependem de nenhuma autoridade externa. (Piaget, 1944, p. 1)

Ao incentivar os alunos a participarem ativamente em todas as etapas do processo - desde a concepção das ideias até a montagem final dos produtos -, a prática educacional reflete a crença de Piaget de que a verdadeira liberdade só é alcançada quando os indivíduos são capazes de pensar criticamente, julgar por si mesmos e aplicar uma razão autônoma.

A ênfase na liberdade não significa ausência de orientação ou aprendizado, mas sim a capacidade de os alunos se envolverem de forma ativa, crítica e autônoma em seu processo educativo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo o processo de desenvolvimento e compreensão da atividade aplicada, estava sendo analisado e avaliada as relações desenvolvidas entre os alunos dos grupo e professores, as dificuldades estabelecida entre o contato do desafio proposto e as maneiras de resoluções dos problemas, as criatividade nascida e aplicadas de cada aluno do grupo, as maneiras e distribuição de cada afazeres do grupo, o objetivo e conteúdo em sala aplicados no trabalho.

Percebemos, portanto, que mesmo com o início conturbado, utilizando as intervenções adequadas houve a pro atividade de alguns alunos de liderarem e auxiliarem os integrantes de seu grupo. Foi evidente também a alegria e contentamento deles por fazerem parte do protagonismo da atividade havendo a sensação de serem realmente artistas. É importante ressaltar também que cada grupo teve a sua própria criatividade, não havendo assim nenhum trabalho igual.

No final da atividade, a professora de classe e a direção da escola também gostaram da intervenção e inscreveram as esculturas no Arteando, que é um evento promovido pela secretaria municipal de Bauru e tem o intuito de valorizar e viabilizar o acesso da população à arte, realizando assim a exposição dos trabalhos (pintura, escultura etc.) dos alunos que estudam nas escolas municipais. A participação deles neste evento proporcionou uma oportunidade valiosa e significativa de exposição e valorização do talento dos alunos.

Figura 1. Integrantes do projeto de Artes do Pibid na escola.



Fonte: Arquivo dos autores.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autonomia concedida aos alunos na criação e apresentação de suas obras no Arteando proporcionou uma experiência significativa. A integração de profissionais de diferentes áreas foi essencial para o sucesso da intervenção, demonstrando a importância da colaboração para a formação integral dos estudantes.

A condução conjunta da intervenção possibilitou uma experiência enriquecedora para os educadores, permitindo a aplicação prática dos passos planejados e alcançando os resultados esperados. Este trabalho destaca a importância de abordagens interdisciplinares para promover uma educação mais completa e alinhada aos objetivos de formação cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

PIAGET, J. **A Educação da Liberdade**. Tradução de Telma Pileggi Vinha. Conferência apresentada no 28º. Congresso Suiço dos professores em Berna, 1944.

PEREIRA, V.; SANTOS, I.; COSTA, L. **A teoria de Vygotsky e a utilização dos jogos no processo de ensino e aprendizagem**. [S. l.: s. n.].

MORAES; S.; PEREIRA, C. C. S. **Revisitando a proposta triangular na concepção e prática do arte/educador**. 2018. 66 p. TCC — Universidade Federal do Amapá, Mamapá, 2018.

VYGOTSKY. L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

AGRADECIMENTOS

Agradecemos sinceramente à CAPES pela valiosa bolsa que viabilizou este trabalho acadêmico. À nossa querida família, expressamos gratidão pelo apoio emocional constante. Aos dedicados supervisores do Unisagrado, Daniel, Lígia e Marcela, e à supervisora Débora e Danielly da EMEF Prof. De Oliveira Conalghi, assim como toda a equipe diretiva da escola, agradecemos pela orientação e contribuições fundamentais. Suas percepções foram essenciais para o sucesso deste projeto. Também estendemos nossa gratidão aos nossos colegas da faculdade e turma de Artes e Pedagogia, assim como aos nossos queridos amigos, pelo apoio



valioso ao longo desta jornada acadêmica. Destacamos igualmente a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em nossa formação.